



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

Política educativa miserabilista do Governo condiciona início do Ano Escolar

O dia 1 de setembro marca o arranque do ano escolar, e, anualmente, é objetivo do MEC, das escolas, dos professores e demais agentes educativos envolvidos neste processo, que o mesmo se inicie com o planeamento das atividades escolares e letivas concluído, com os docentes colocados nas escolas, com as atividades de preparação do ano letivo a decorrerem em conformidade com a planificação definida, e, acima de tudo, com tranquilidade.

Pois bem, neste primeiro dia do ano escolar 2014/2015, não é a esse cenário de eficácia e serenidade a que podemos assistir nas escolas, bem pelo contrário!

Após um mês de agosto bastante agitado para as escolas, mas, principalmente para um significativo número de professores, que vendo-se envolvidos em procedimentos concursais com uma calendarização intoleravelmente indefinida, não tiveram a necessária tranquilidade para espalhar e descansar, inicia-se hoje, dia 1 de setembro de 2014, um ano escolar carregado de indecisões, de indefinições, de muita turbulência e de stress.

Muitos professores ainda estão por colocar, quer os que foram opositores ao concurso de mobilidade interna, quer os candidatos à contratação inicial. Muitos destacamentos, em sede de mobilidade estatutária ou para projetos escolares / letivos ainda não estão decididos e comunicados. Professores que apresentaram reclamações das decisões de indeferimento dos destacamentos por doença ainda não têm qualquer resposta, etc., etc..

E, todas estas incidências, perturbadoras do início do ano escolar, e da planificação do ano letivo, terão na sua génese a política educativa miserabilista do Governo, interpretada disciplinadamente pelo Sr. Ministro da Educação, que tardou demasiadamente a definir a rede escolar, a aprovar cursos e turmas, a autorizar o funcionamento de projetos escolares ou letivos..., numa ótica exponencialmente economicista, adversa a uma área tão sensível e importante para um País que se pretende moderno e desenvolvido.

O SPLIU continuará atento às incidências e desenvolvimentos deste conturbado início de ano escolar e preparação do ano letivo, cujo arranque se avizinha a passos largos, fazendo votos para que a colocação dos professores em falta nas escolas e as decisões relativas a outras formas de mobilidade se materializem até ao final da presente semana, para que as aulas se possam iniciar com todos os professores colocados nas escolas, em clima de absoluta tranquilidade educativa e escolar.

Lisboa, 1 de setembro de 2014

A Direção Nacional do SPLIU